



Metalúrgicos aprovam pauta de reivindicações da Campanha Salarial

Categoria vai lutar por reposição da inflação, mais 3% de aumento real nos salários

Reunida em assembleia geral na noite da sexta-feira, 10 de abril, a categoria metalúrgica de nossa base (Sapiranga, Araricá e Nova Hartz) aprovou a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2015, contendo propostas de cláusulas salariais e alguns avanços em benefícios e direitos, que serão encaminhadas ao sindicato patronal para negociações. Neste ano, a categoria quer a reposição da inflação (que hoje, segundo o INPC, está em 7,58% e pode ficar próxima dos 9% em maio), mais 3% de aumento real nos salários. Para o piso salarial, a reivindicação é um reajuste de 13%.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Os/as metalúrgicos/as querem debater e negociar com os patrões a adoção nas fábricas da alimentação saudável, orgânica, sem agrotóxicos, produzida pela agricultura familiar, que não envenena os trabalhadores e mantém os agricultores no campo, sem a necessidade de virem para as cidades pra disputar as vagas urbanas de emprego.

Também vai reivindicar mudanças no adicional por tempo de serviço. Em vez de quinquênio (a cada cinco anos trabalhados), o adicional seria pago por triênio (a cada três anos trabalhados). Também reivindicam avanços em benefícios como o auxílio creche (elevando o valor para 50% do piso da categoria), auxílio estudante (de meio piso para um piso da categoria) e maternidade (ampliando a licença para seis meses, de acordo com a Lei 11.970/2008).

Metalúrgicos do RS realizam plenária para organizar campanha salarial unificada

Dirigentes sindicais dos 28 sindicatos filiados à Federação dos Metalúrgicos do RS reuniram-se na manhã da sexta-feira, 23 de abril, para avaliar a conjuntura política, sindical e econômica, e para tratar da campanha salarial unificada no Estado. Nosso sindicato foi representado pelo presidente Mauri Schorn e pelos diretores Celso Portela e Delomir da Costa.



Metalúrgicos do RS definiram o caráter unificado da Campanha Salarial 2015

O objetivo do encontro foi a definição de pautas e lutas conjuntas para melhor combater as dificuldades impostas à classe trabalhadora. Neste ano, segundo avaliação, embora as empresas tenham conquistado bons resultados no ano passado e haja indícios de que a economia nacional vá apresentar indicadores positivos no segundo semestre, a retração verificada nestes primeiros meses de 2015 vai trazer dificuldades para os sindicatos negociarem bons acordos nas campanhas salariais. Paralelamente, as entidades sindicais não podem permitir que o Congresso Nacional e os governos estadual e federal retirem ou flexibilizem direitos. Por isso, o tema da campanha salarial dos metalúrgicos gaúchos deste ano é "Nenhum direito a menos! Diga não a terceirização".

Durante o encontro, dirigentes sindicais da região defenderam a unidade entre sindicatos, dirigentes sindicais e trabalhadores/as nas fábricas para que as campanhas salariais sejam de luta e exitosas.



Perdas salariais podem ficar próximas de 9%

O IBGE divulgou o INPC de março de 2015: 1,51%. Até o momento, o acumulado desde maio de 2014 está em 7,58%. Este é, até o momento, o índice das perdas salariais causadas pela inflação no ano e base de nossa futura negociação salarial em maio. Ainda teremos o índice de abril pela frente. O Dieese estima que as perdas até maio ficarão próximas dos 9%.

Veja no quadro demonstrativo abaixo a variação acumulada do INPC no ano:

Mês/Ano	INPC	Perdas
Mai/2014	0,60%	0,60%
Jun/2014	0,26%	0,86%
Jul/2014	0,13%	0,99%
Ago/2014	0,18%	1,17%
Set/2014	0,49%	1,67%
Out/2014	0,38%	2,05%
Nov/2014	0,53%	2,59%
Dez/2014	0,62%	3,23%
Jan/2015	1,48%	4,76%
Fev/2015	1,16%	5,98%
Mar/2015	1,51%	7,58%
Abr/2015	-	-

Maioria da Câmara Federal atende empresários, rasga CLT e aprova PL 4330

Com as portas da Câmara Federal fechadas para o povo, que foi violentamente reprimido no dia 8 de abril a mando das bancadas de políticos que defendem os interesses patronais, especialmente o PMDB, PSDB, DEM, PP e o Solidariedade, deputados federais aprovaram o Projeto de Lei 4330, que torna sem limites a terceirização no país, inclusive permitindo a utilização deste mecanismo que precariza o trabalho nas atividades-fim das empresas.

Embora um Mandado de Segurança no STF possa anular o resultado, a luta continua no Congresso Nacional e fora dele. A CUT e outras entidades sindicais estão promovendo inúmeras mobilizações para impedir que o PL 4330, agora encaminhado ao Senado Federal, seja definitivamente aprovado no parlamento.

“Infelizmente, a Câmara dos Deputados hoje é formada em sua maioria por parlamentares que tiveram suas campanhas eleitorais bancadas por empresários e que agora defendem os interesses destes lá no parlamento. Pedem o voto dos trabalhadores e trabalhadoras e, depois de eleitos, votam contra os interesses destes que o elegeram, preferindo atender as demandas empresariais. Um exemplo é o deputado federal aqui da região, Renato Molling, que votou pela terceirização escravizante nas três votações realizadas até agora, para aprovar o regime de urgência, o projeto e os destaques”, disse o presidente do sindicato, Mauri Schorn.

Na votação, 324 deputados votaram favoravelmente ao projeto patronal. Partidos que se dizem “trabalhistas” (PDT, PTB etc) ou “socialistas” (PSB, PPS, PCdoB etc), permitiram que deputados de suas bancadas pagassem as dívidas de campanha com os patrões, votando a favor do PL 4330. Outros partidos como o PSDB, DEM e PP – estes sim identificados com os empresários – votaram em peso a favor da terceirização sem limites. A favor da classe trabalhadora, 137 deputados disseram NÃO! à terceirização sem limites, entre os quais toda a bancada do PT e do Psol.

“É questão de honra barrar a Lei 4330”



Os presidentes da CNM (E) e da CUT (D), Paulo Cayres e Vagner Freitas, com o ex-presidente da República Lula da Silva

Durante o 9º Congresso, o presidente de honra da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), Luis Inácio Lula da Silva afirmou ser necessário evitar que as empresas passem a utilizar mão de obra quase escrava como no século passado. “Não podemos permitir que a infâmia, o mau-caratismo e a má fé de algumas pessoas destrua o que nós construímos a duras penas nesse país. Temos que conversar e mostrar o que significa a aprovação dessa lei”, falou.

Lula pediu que os sindicalistas se empenhem na luta contra a retirada de direitos dos trabalhadores e fez um apelo à presidenta Dilma Rousseff (PT) para que ela convença o Congresso Nacional a respeitar os direitos da classe trabalhadora brasileira. “Não deixar aprovar a lei 4330 é uma questão de honra para a classe trabalhadora brasileira”, acrescentou.

A CUT e sindicatos filiados lutam para que os terceirizados tenham os mesmos direitos que os trabalhadores contratados e apóiam a aprovação do Projeto de Lei 1621, do deputado federal Vicentinho (PT-SP), que regulamenta a terceirização no país com garantias para todos, como a equiparação salarial e de benefícios entre trabalhadores terceirizados e efetivos, a proibição de contratação de terceirizados nas atividades-fim e a responsabilização do tomador de serviços quando a empresa contratada deixar de honrar com os direitos de seus funcionários.

Até os ministros do TST são contra

Os ministros do TST – Supremo Tribunal do Trabalho são unânimes em afirmar: o PL 4.330 provocará gravíssima lesão social de direitos sociais, trabalhistas e previdenciários no país.

A posição do tribunal vem desde 2013. Em carta ignorada pelos deputados, os magistrados apresentaram diversos argumentos para basear sua opinião. Entre os quais, esvaziar o conceito constitucional e legal de “categoria”, transformando os trabalhadores em meros prestadores de serviços, o profundo e rápido rebaixamento do valor social do trabalho e da

remuneração contratual, afetando o mercado interno de trabalho e de consumo, a diminuição da arrecadação previdenciária e tributária do país, a sobrecarga adicional e significativa do SUS, entre outros problemas.



Cerca de 500 participantes do 9º Congresso protestaram contra o PL 4330

O 1º de Maio deste ano será na Usina do Gasômetro, em Porto Alegre, a partir das 14h. Vamos celebrar, mas também fazer uma reflexão sobre a realidade da classe trabalhadora. Precisamos defender a democracia, os direitos trabalhistas, o desenvolvimento e a diversidade. Vai ter shows de samba, pagode, hip hop, blocos carnavalescos e muita informação. A entrada é franca e haverá passe livre de ônibus. Participe!



TRAIDORES!

Veja abaixo quem foram os deputados federais gaúchos que votaram a favor do PL 4330, da terceirização sem limites



Afonso Hamm - PP



Afonso Motta - PDT



Alceu Moreira - PMDB



Carlos Gomes - PRB



Covatti Filho - PP



Darcísio Perondi - PMDB



Giovanni Cherini - PDT



Jerônimo Goergen - PP



José Fogaça - PMDB



José Otávio Germano - PP



Luis Carlos Heinze - PP



Luiz Carlos Busato - PTB



Mauro Pereira - PMDB



Nelson Marchezan Jr - PSDB



Onyx Lorenzoni - DEM



Sérgio Moraes - PTB



Pompeo de Mattos - PDT

Nas fotos acima e ao lado, todos os deputados federais gaúchos que traíram a classe trabalhadora votando a favor do PL 4330, inclusive os dois ao lado, à esquerda, que se dizem "trabalhistas", mas estavam ausentes no dia da importante votação deste perverso projeto de lei que agride a CLT, mexendo em direitos trabalhistas fundamentais.

Entre todos os traidores, merece



Renato Molling - PP

destaque o deputado Renato

Molling, do Partido Progressista. Ele, de quatro em quatro anos, pede aqui na região os votos dos trabalhadores e trabalhadoras e, depois de conquistá-los e se eleger, vota contra os interesses da classe trabalhadora e a favor dos interesses da classe patronal e das elites. Na foto acima, parece rir da cara daqueles que o elegeram.

Nas próximas eleições, todos devemos lembrar e rejeitar estes políticos e seus partidos, que prometem lutar por nós, mas, na hora H, votam a favor dos patrões. É por este e outros motivos que o Sindicato dos Metalúrgicos é favorável à uma reforma política que acabe com o financiamento empresarial das campanhas eleitorais.

10 motivos para você se preocupar com a nova lei da terceirização

- 1 - Ela traz enormes retrocessos à legislação trabalhista
- 2 - A nova lei generaliza a precarização do trabalho
- 3 - Os salários e benefícios serão cortados
- 4 - Vai gerar demissões. Número de empregos vão cair
- 5 - Risco de acidente e doenças vai aumentar ainda mais
- 6 - O preconceito e a discriminação no trabalho vão crescer
- 7 - As negociações com os patrões vão ficar mais difíceis
- 8 - Casos de trabalho escravo vão se multiplicar
- 9 - Maus empregadores vão sair impunes
- 10 - Haverá mais facilidades para a corrupção e o Estado vai ter menos arrecadação, mais gastos e muito menos investimentos em saúde, educação e segurança

9º Congresso histórico:

Metalúrgicos na luta contra a discriminação e o racismo, contra a terceirização escravizante e por mais democracia e manutenção de direitos

No encontro nacional encerrado na sexta, 17 de abril, o presidente reeleito da CNM/CUT, Paulo Cayres, resumiu a linha de atuação da categoria para os próximos quatro anos: “É luta, luta e mais luta!”

O 9º Congresso Nacional dos/as Metalúrgicos/as da CUT, realizado entre os dias 14 e 17 de abril, entra para a história como um dos mais proveitosos e exitosos encontros da categoria porque teve a luta como convergência. Todos os participantes eram unânimes em afirmar e reafirmar a importância da mobilizações para a defesa da democracia e dos direitos no Brasil.

Esta foi a opinião da delegação gaúcha no congresso e do presidente reeleito na Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Paulo Cayres: “O tom está dado: é luta, luta e mais luta”, disse referindo-se à pauta imediata dos trabalhadores, que é o combate ao Projeto de Lei 4330, da terceirização sem limites, escravizante e exterminadora de direitos; a defesa da democracia contra os ataques da elite ao projeto de país iniciado há 12 anos com o presidente Lula; e a defesa intransigente dos direitos conquistados pela classe trabalhadora em muitos anos de luta, agora ameaçados principalmente por um Congresso Nacional extremamente conservador.

“Saímos deste nosso encontro nacional abastecidos e não vamos vacilar para defender a nossa pauta e barrar as ofensas e ataques contra a mulher e presidenta Dilma Rousseff, que está sendo vítima de um preconceito desmedido e sendo alvo de ataques desferidos por uma elite composta por pessoas que não querem que os filhos dos trabalhadores e trabalhadoras tenham os mesmos direitos e privilégios que os filhos dos ricos”, enfatizou o presidente Paulão, que fez questão de lembrar do exemplo dado pelos próprios delegados e delegadas do encontro, que realizaram uma passeata de 5 Km em Guarulhos, local do congresso, na quarta-feira (15), para protestar e se somar ao Dia Nacional de Lutas e de Paralisação contra o PL 4330, convocado pela CUT.

Participações

O 9º Congresso reuniu 366 delegados e delegadas de todo o país, além de 70 sindicalistas de 25 países, convidados e observadores, entre os quais o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ator e ativista da luta contra o racismo no mundo, Danny Glover, e o presidente da CUT, Vagner Freitas, entre outras lideranças. No total, mais de 500 pessoas acompanharam os painéis que iniciaram os debates feitos pelos delegados para traçar o plano de ação da CNM/CUT e para eleger a nova direção da entidade para o quadriênio 2015/2019.

Resoluções

Na manhã do dia 17, os delegados/as se reuniram em plenária para avaliar, aprovar alterações e as



Nova direção da CNM/CUT tem sete gaúchos, entre os quais o presidente do nosso sindicato, Mauri Schorn

resoluções discutidas na véspera em grupos de trabalho, focadas em quatro eixos estratégicos: Contrato Coletivo Nacional de Trabalho, Política Industrial, Organização Sindical e Políticas Gerais e Permanentes. Entre as principais resoluções, estão: fortalecer a organização no local de trabalho e reafirmar a pauta mínima para a conquista de um Contrato Coletivo Nacional de Trabalho nas campanhas salariais. No que se refere às políticas gerais e permanentes, foram definidas diversas ações que garantem a continuidade e a ampliação de ações nas áreas de formação, saúde do trabalhador, igualdade racial, mulher, juventude e políticas sindicais, além de estratégias que fortaleçam as entidades da categoria e ampliem a base cutista no país.

Eleição

Durante o congresso, uma única chapa – a Unidade Metalúrgica – foi apresentada e aclamada como direção-eleita da CNM/CUT para o mandato 2015-2019. Paulo Cayres, reeleito presidente, e mais 40 dirigentes sindicais de 12 estados serão os responsáveis para cumprir com as resoluções e o plano de lutas definidos no fim do congresso.

O destaque ficou por conta da representatividade. Pela primeira vez, um terço da nova direção será composta por mulheres. Junto com Minas Gerais, o RS terá a segunda maior representação, perdendo apenas para São Paulo. Do RS, foram eleitos sete companheiros/as de seis bases metalúrgicas importantes: Canoas, Erechim, Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Leopoldo e Sapiranga. Entre eles está o presidente do nosso sindicato, Mauri Schorn, que assume como um dos três titulares do Conselho Fiscal da entidade.

Outras atividades

Antes do início do 9º Congresso, houve três eventos preparatórios realizados no local do evento: a 3ª Conferência Nacional de Mulheres Metalúrgicas da CUT, o Seminário Internacional “Ação Global em Defesa do Trabalho Decente na Indústria” e o Seminário Internacional “Impactos do Racismo no Mundo do Trabalho”.



Presidentes Paulão e Mauri Schorn



Presidente de honra da CNM/CUT, Lula disse que é questão de honra da classe trabalhadora derrotar o PL 4330

Doe sangue, medula e órgãos. Doe vida!